

A IMPORTANCIA DA RELAÇÃO ENTRE A ALFABETIZAÇÃO, O LETRAMENTO E A INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria do Carmo do Nascimento ¹; Ângela Maria Freire de Avelar ²; Maria Salete Gomes da Silva ³; Maria do Céu Gomes da Silva ⁴; Maria de Fatima do Nascimento Pereira ⁵

¹Universidade Estadual da Paraíba, docarmo.nascimento@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba, angelaavelar15@gmail.com

³Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, saletegomes67@gmail.com

⁴Faculdade católica nossa senhora das vitórias, silvamariadoceu543@gmail.com

⁵Universidade Estadual Vale do Acaraú, mdfatimanascimento@gmail.com

Resumo: A primeira metade do ensino fundamental é indispensável para despertar o raciocínio e participação dos alunos, é a partir daí que eles começam a compreender e participar da sociedade como parte integrante dela, se posicionando de maneira crítica diante das diferentes situações sociais enfrentadas. A criança é um ser que possui necessidades próprias, sendo que desde seu nascimento, já traz consigo conhecimentos que adquirem em seu ambiente familiar. É um ser dotado de competências e capacidades, com particularidades e que necessita estar inserida a vida social. A partir desta percepção entre os diferenciais do processo de ensino é que podemos inferir que elas são indissociáveis no processo de ensino da leitura, pois uma trazem uma abordagem diferentes, porém, complementares do processo de construção do conhecimento do aluno no que diz respeito ao uso da leitura e escrita de forma contextualizada. Nesta pesquisa, vamos discutir esses processos a partir da concepção dos professores e através dos textos estudados, para que possamos ter uma nova visão acerca dos processos de metodologias utilizadas para aquisição, bem como conhecer como se dá esse processo de ensino e aprendizagem. Nossa pesquisa foi realizada na escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa está localizada na cidade de Monte das Gameleiras – RN e tem como objetivo identificar qual a importância da relação entre a alfabetização, o letramento e a inclusão da família no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A primeira metade do ensino fundamental é indispensável para despertar o raciocínio e participação dos alunos, é a partir daí que eles começam a compreender e participar da sociedade como parte integrante dela, se posicionando de maneira crítica diante das diferentes situações sociais enfrentadas. Como ressaltam Nascimento e Barbosa-Lima (2006) é o período da vida em que os conceitos básicos a cerca do mundo em que vivem começam a ser construídos

A criança é um ser que possui necessidades próprias, sendo que desde seu nascimento, já traz consigo conhecimentos que adquirem em seu ambiente familiar. É um ser dotado de competências e capacidades, com particularidades e que necessita estar inserida a vida social. A escola, portanto, é o local onde acontece esta aquisição de conhecimentos, lugar este que permite com que a criança adquira esses conhecimentos e interaja com os outros, se transformando em um cidadão, com compromissos e direitos, precisando assim ser alfabetizada para que consiga usufruir os mesmos.

De acordo com Kramer e Abramovay (1985) a alfabetização não é um momento que se inicia repentinamente, mas é um processo em construção. Processo que, ao contrário do que hegemonicamente é dito, não se inicia na escola e sim tá presente durante toda trajetória de vida. Quando falamos em alfabetização e letramento estamos falando no sentido que a criança seja apresentada para a leitura e a escrita, processos que em nosso entender ocorre tanto no contexto educacional como também em nosso convívio social.

Conforme Ferreira e Teberosky (1999) a alfabetização começa anterior a ida da criança para a escola, ela inicia-se antecipadamente do que a escola imagina, percorrendo por caminhos muitas vezes desconhecidos. De acordo com elas, todas as crianças entram na escola regular sabendo sobre a escrita, pois essa pratica começa imediatamente no contexto familiar.

Nesse sentido Emília Ferreira e Ana Teberosky (1999) entendem por processo de ensino, a caminhada percorrida pela criança para alcançar a alfabetização. A escola, é vista como o ambiente mais propicio para a obtenção da leitura e da escrita , baseado nisso ela tem o papel fundamental de propiciar uma alfabetização de qualidade, possibilitando acesso as ferramentas educacionais possibilitando com que seja a escola que auxilia na obtenção desse resultado.

A partir desta percepção entre os diferenciais do processo de ensino é que podemos inferir que elas são indissociáveis no processo de ensino da leitura, pois uma trazem uma abordagem diferentes, porém, complementares do processo de construção do conhecimento do aluno no que diz respeito ao uso da leitura e escrita de forma contextualizada. Nesta pesquisa, vamos discutir esses processos a partir da concepção dos professores e através dos textos estudados, para que possamos ter uma nova visão acerca dos processos de metodologias utilizadas para aquisição, bem como conhecer como se da esse processo de ensino e aprendizagem.

Nossa pesquisa foi realizada na escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa está localizada na cidade de Monte das Gameleiras – RN e

tem como objetivo identificar qual a importância da relação entre a alfabetização o letramento e a inclusão da família no processo de ensino e aprendizagem

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, vamos discutir qual a importância da relação entre a alfabetização o letramento e a inclusão da família no processo de ensino e aprendizagem para que possamos ter uma nova visão acerca dos processos metodológicos utilizados pelos professores em sala de aula, bem como conhecer quais os meios utilizados por eles para alcançar o resultado esperado.

Aplicamos uma sequência de perguntas aos professores da referida escola, a fim de identificar quais são os métodos utilizados para alcançar o ensino e aprendizagem assim também como entender as metodologias utilizadas por eles nesse processo de maneira que ajude a superar as dificuldades encontradas no ambiente escolar, e qual a importância da participação da família nesse processo, contribuindo assim para que os futuros professores possam exercer a prática docente mais eficiente com alunos alfabetizados e letrados.

Para análise dos dados utilizamos todos os questionários pois, era uma quantidade suficiente de maneira que possibilitou uma análise mais completa sobre o assunto investigado. A metodologia utilizada está pautada na investigação qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda sua complexidade e privacidade, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Partindo desse princípio utilizamos uma abordagem fenomenológica, pois essa abordagem nos permite fundamentar nossa pesquisa de maneira a compreender as concepções dos professores a partir de suas percepções acerca do fenômeno pesquisado. Petrelli (2004) explicita que a fenomenologia é a ciência que se aplica ao estudo dos fenômenos, dos objetos, dos eventos e dos fatos da realidade, assim como é nosso objeto de pesquisa.

Neste trabalho utilizamos um estudo de caso com a finalidade de compreender as concepções dos professores da referida escola e identificar quais métodos utilizados para alcançar a alfabetização e letramento assim também como entender as metodologias utilizadas por eles nesse processo de maneira que ajude a superar as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

Utilizamos para coleta dos materiais um questionário aberto. Com este tipo de questionário pode-se compreender melhor quais são as

principais dificuldades e quais os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização e letramento, buscou-se também realizar um estudo avulso de maneira que possibilitasse aumentar a experiência acerca do assunto investigado.

A INSERÇÃO DA CRIANÇA NA ESCOLA

No Brasil, historicamente, a idade mínima para a criança ingressar na escola era a partir dos sete anos de idade, atualmente devido as mudanças trazidas pela LDB 9394/96, a obrigatoriedade passou para seis anos e assim, aumentando assim o período de duração do Ensino Fundamental, passando a ser de nove anos ao invés de oito como era atualmente.

Essas mudanças, particularmente na idade da introdução do indivíduo no ensino fundamental, com base nessas últimas leis, trouxeram grandes desafios às escolas e aos educadores, como escreve Barreto (2004):

Dimensionar a complexidade e sua implantação, apontando aspectos da estrutura e funcionamento das escolas, do currículo, da formação e envolvimento dos professores nas mudanças pretendidas, da participação dos pais e de outros atores, enfim, da cultura da escola, que são profundamente afetadas [...] um confronto que tradicionalmente tem faltado de modo dominante a organização escolar. (BARRETO p.15).

A criação do Ensino Fundamental de nove anos é necessário no momento atual, pois novas tecnologias, maior acesso às informações, as leituras são necessárias para que se consumam essas condições exigidas, e tais alterações, exigiram a elaboração de novas diretrizes, por parte do Conselho Nacional De Educação fazer uma reelaboração de Proposta Pedagógica pelos órgãos competentes em nível nacional, e pelas secretarias de educação dos estados e municípios. Além da atualização do projeto político pedagógico pelas escolas. A decisão sobre notas, conceitos, relatórios descritivos ou até mesmo o misto conceito/nota é uma decisão dos sistemas de ensino.

Para que tenha um aproveitamento e sucesso do processo ensino aprendizagem, as escolas precisam estar atentas para que essa passagem da criança para o 1º ano aos seis anos de idade de maneira que não se torne uma ruptura e acabe influenciando negativamente no processo de alfabetização. Sobre essa importância fundamental da escola atender as necessidades básicas dos alunos.

É necessário que no trabalho com crianças de seis anos de idade, as afirmações de Kramer (2006) sejam

efetivadas, com a intenção de assegurar e garantir que a transição ocorra naturalmente, para que não provoque impactos negativos na continuação do ensino dando continuidade para os níveis mais complexos.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Historicamente, o conceito de alfabetização era definido como o ensino e aprendizagem do sistema alfabético da leitura e da escrita, como o desenvolvimento das capacidades de identificar os sinais e classificar os sons em sinais gráficos.

Nessa percepção o alfabetizando era tido como uma tábula rasa, um indivíduo que não tinha conhecimentos prévios, acreditava-se que a aprendizagem acontecia por meio da reiteração, decoreação, fixação, e o professor era detentor de todos os conhecimentos existentes, sendo ele o conhecedor das experiências necessárias.

De acordo com Ferreiro (1999) de todos os indivíduos existentes no processo de ensino, as crianças são as que têm mais facilidade na aprendizagem, pois os adultos são mais complicados de se alfabetizar devido a sua opinião já ser formada.

Atualmente é considerada a metodologia da alfabetização num sentido mais amplo, devendo-se alfabetizar e letrar o indivíduo em uma percepção do uso social da leitura e da escrita onde o professor exerce o papel de mediador desse procedimento, sendo um leitor cada vez mais competente. As relações da oralidade com a escrita é indispensável se relacionarmos no processo da comunicação pelos alfabetizados, essas relações vem sendo focalizadas pelas entidades diferentes. De acordo com (SANTOS, I. S.;MICARELLO, H.) Estudos no campo da sociolinguística tem contribuído para ampliação da noção de letramento ao discutirem esse conceito relacionando praticas de escrita e de oralidade, com o objetivo de abordar melhor as implicações do letramento para indivíduos e também para a sociedade. Autores como Marcuschi (2001), Rojo (2001), Tfouni (2001), dentre outros tem contribuído para desmistificar a ideia da supremacia da escrita sobre a fala, evidenciando que existe um forte imbricamento entre essas modalidades nas praticas sociais nas quais elas fazem sentido. Para Marcuschi a noção de gênero textual diz respeito aos usos sociais da língua, seja ela oral ou escrita. São esses usos que determinam realizações específicas, que se configuram em diferentes gêneros textuais, impedindo de se estabelecer uma dicotomia entre língua oral e escrita, uma vez que essas são diferentes formas de realização desses gêneros. (Revista da FAEEBA, v. 19, n. 34, jul./dez. 2010)

Frente a essa relação da alfabetização e letramento, o que seria alfabetizar letrando?. Na perspectiva Tfouni(1995) a alfabetização diz da obtenção da leitura e escrita, enquanto o letramento esta relacionado aos aspectos históricos-

sociológicos da obtenção de um sistema escrito por uma sociedade. Magda soares ratifica o que é dito por Tfouni, afirmando que letramento e alfabetização são conceitos que, embora indissociáveis, são distintos.

Para Soares (2008), o processo de ensino é representado a partir dos conhecimentos de mundo e da leitura. Isso nos leva ao sentido de alfabetizar letrando, atrelando o novo modo de ensino da escrita. Toda alfabetização remete ao aprendizado do funcionamento e da organização da língua, enquanto o letramento está relacionado à ampliação dos conhecimentos das práticas socioculturais da leitura e da escrita. Dessa forma é papel da escola alfabetizar os alunos em um contexto letrado, em que existam práticas sociais de leitura e escrita.

Considera-se alfabetizada aquela pessoa que domina habilidades básicas para fazer uso da leitura e escrita, mais é possível encontrar vários significados para o termo de alfabetização. Da maneira que a alfabetização é fundamental para a vida em sociedade, o letramento também é muito importante, para uma pessoa ser considerado letrado ela tem que usar a leitura e a escrita socialmente.

Dessa maneira compreendemos que o letramento ele não focaliza somente no processo de alfabetizar, mas também na utilização do conhecimento adquirido na sociedade. Sabemos que o aluno ao nascer ele já tem com um conhecimento de mundo e que quando ele ingressa na escola ela precisa saber utilizar desse conhecimento, pois é inevitável sua utilização no cotidiano e no meio de convívio do indivíduo. Um processo de alfabetização contextualizado com o que cotidiano do aluno faz com que a criança não seja alfabetizada por alguém mas, alfabetize-se ao interagir com o meio e com as pessoas que a cercam.

Para que aconteça um ensino satisfatório de maneira que possibilite uma melhor aprendizagem é necessário a atualização do professor para que eles conheçam as causas que determinam uma educação de qualidade, que determinaram e continuam a influenciar e motivar alterações e adequações na política educacional buscando sempre melhorar a sua prática.

De acordo com Freire (1996) é pensando criticamente a prática de ontem e de hoje que podemos refletir sobre a nossa prática atual e sobre qual é a prática que queremos para o nosso futuro, a educação dialógica se fundamenta no pressuposto de que trabalhar com experiências diárias vivenciadas pelos alunos possibilita ao partir do que é próximo e concreto, chegar a uma compreensão mais ampla e significativa da realidade.

Em termos de alfabetização, o que auxilia o professor alfabetizador é o conhecimento das metodologias de ensino de maneira que permita o despertar da inteligência do indivíduo e da psicogênese da língua escrita, isto é, o caminho que todo indivíduo faz para a construção da escrita.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino acontece por meio da atuação do professor e pela participação ativa da criança é preciso desenvolver a capacidade de leitura e produção de textos por meio de atividades nas quais leitura, escrita, oralidade análise linguística se articulem, convidando os alunos a ler e escrever textos de diferentes gêneros de maneira que compreendam esse posicionem em relação a eles.

O cidadão de hoje vive em uma sociedade totalmente tecnológica, exigindo com que todos sejam letrados, a realidade cria a todo o momento desafios que exigem uma visão crítica e ampliada sobre os acontecimentos a nossa volta. O ambiente escolar tem o compromisso de formar cidadãos solidários e conscientes com seu papel social, capaz de se posicionar criticamente perante o universo de informações existentes, torna-se fundamental que os alunos desfrutem de um contato com bons textos verbais e não verbais e com diferentes gêneros discursivos, observando-os e refletindo sobre suas especificidades e características para que se apropriem desse conhecimento e o utilizem no momento em que produzirem seus próprios textos, adequando o gênero à situação de uso.

Dessa maneira a participação da família torna-se indispensável para que aconteça um bom processo de ensino e aprendizagem tornado o hábito da leitura algo presente no cotidiano das crianças. O professor deve ter consciência das mudanças que ocorrem com o passar do tempo e de suas consequências, tanto em relação aos conhecimentos teóricos quanto à aplicação prática de novas teorias, dessa forma, com a mediação do professor, que criará no ambiente de sala de aula e da escola situações sociais nas quais esses gêneros se concretizem, os alunos podem ser levados a perceber a função social da escrita.

A sala de aula é um espaço amplo que possibilita despertar conhecimentos e utilizar da liberdade de expressão, de interação, de entrecruzamentos de vozes e realidades, de encontros de diferentes linguagens, colaborando para que as crianças estabeleçam novas relações com a cultura e elaborem novas formas de adquirir

informações e construir conhecimentos, conceitos e valores. Uma prática de leitura na sala de aula deve permitir várias leituras, já que o significado do texto se constrói pela interpretação do leitor com base em seu conhecimento prévio trazidos do contexto familiar e nos elementos que lhe são apresentados no processo de investigação do texto.

É importante que os alunos sejam estimulados a opinar e argumentar sobre o assunto ou ponto de vista apresentado, promovendo assim um trabalho ativo e efetivo com a oralidade que dá margem à criação de um espaço marcado pela interação, pelo diálogo. Freire (2011) afirma que o diálogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual.

RESULTADOS E DISCURSOS

Apresentamos aqui as análises das respostas obtidas através do questionário investigativo aplicado aos professores do ensino fundamental (1º 2º e 3º ano) da escola municipal Virtuosa Bernardina da Costa, afim de identificar qual importância da relação entre a alfabetização o letramento e a inclusão da família no processo de ensino e aprendizagem para que possamos ter uma nova visão acerca dos processos metodológicos utilizados pelos professores em sala de aula, bem como conhecer quais os meios utilizados por eles para alcançar o resultado esperado.

Apresentamos algumas das respostas destes professores de maneira a contribuir para uma formação da criticidade frente ao processo de alfabetização e letramento. As respostas serão classificadas quanto a definição do processo de ensino, a prática educativa e as metodologias utilizadas no processo de ensino.

Apresentamos as respostas denominando os entrevistados como professor A e professor B de maneira que a identidade do professor seja preservada, e acreditamos que desta maneira a recolha dos dados se dá de maneira mais satisfatória, pois quanto ao professor ele nos relatou que se sente mais confortável para raciocinar e descrever seus sentimentos enquanto sua prática pedagógica e ao processo de alfabetização de seus alunos.

Análise do professor sobre o processo de alfabetização e letramento

Em um primeiro momento buscou-se identificar qual a formação dos professores, e qual é o tempo de atuação deles em sala de aula. Foi visto

que todos os professores são formados em pedagogia e alguns são especializados em psicopedagogia enquanto outros são especializados em gestão escolar. Temos nesta escola um quadro de professores bem preparados para realizar o processo de ensino, colaborando dessa maneira para uma formação crítica e participativa do indivíduo enquanto cidadão, capaz de participar e atuar no meio e que vivem.

Foi perguntado aos professores o que eles entendiam por processo de alfabetização, e qual a sua visão sobre o processo de ensino, eles identificaram esses questionamentos da seguinte maneira.

É no processo de alfabetização que a criança despertará para o universo de leitura e escrita, por isso, penso que é de suma importância que a criança seja orientada e incentivada desde o pré-escolar, com atividades que despertem o consenso para a alfabetização “precoce”. Desenvolvendo atividades para coordenação motora fina, coordenação motora grossa, instigando na criança o autocontrole no sistema de conhecer e reconhecer as letras e os números tornando-a uma criança segura e confiante de sua aprendizagem. (professor A)

O Letramento é o processo pós alfabetização, onde a criança já domina a leitura e a escrita, e vai se desenvolver socialmente. (professor A)

A leitura é um processo muito amplo do que podemos imaginar e que estar ligado a escrita. O ato de ler não é apenas decodificar, é atribuir sentido ao texto, é compreender, interpretar e acima de tudo ser capaz de fazer relações com o que foi percebido e vivenciado. (professor B)

O processo de letramento ocorre quando o aluno compreende os gêneros textuais e as condições para a execução de suas tarefas em sala de aula e as tarefas extras classes e que o aluno compreenda a funcionalidade da linguagem e suas representações orais e escrita. (professor B)

Podemos perceber que apesar de ser pensamentos diferentes temos uma relação quanto as concepções dos professores quando identificam os processos metodológicos utilizados no ensino como o meio no qual o indivíduo desperta para a leitura, e o letramento como o meio em que o indivíduo é capaz de ler, escrever e

interpretar o significado da leitura, concordando assim com Freire (2011) quando afirma que o dialogo pertence à natureza do ser humano, enquanto ser de comunicação. É através do domínio da leitura, da escrita e da interpretação do que leu que o individuo pode atuar na sociedade de maneira critica e participativa.

A pratica da leitura

Perante a realidade vivenciada no cotidiano escolar, e durante as observações realizadas nesta escola para a realização deste trabalho surgiu a necessidade de conhecer quais as maiores dificuldades dos professores diante da sua pratica educativa.

Quanto ao processo da leitura eles relataram que uma das grandes dificuldades é que os alunos escrevem, mas não leem e dificilmente compreendem a leitura que eles realizam dos textos. Isso ocorre devido a falta de interesse dos alunos e a não participação dos pais na vida escolar dos filhos.

A participação da família no processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino é muito importante para o desenvolvimento do individuo, ele é o que determina a aprendizagem dos alunos. Referente ao processo de alfabetização e letramento os professores expuseram que utilizam todos os dias a leitura na sala de aula pois só assim para conduzir o aprendizado do aluno, outra maneira que também é utilizada nesse processo de leitura é o treino ortográfico e a interpretação de texto pois os mesmos contribuem para a compreensão e participação nesse processo, é importantíssimo a liberdade de construir e desenvolver “ Conhecimentos, habilidades” para que seja gratificante estar participando da aula.

A avaliação ocorre em todos os momentos, é processual permitindo assim uma participação construtiva e interacional dos alunos. É de fundamental importância que a criança tenha acesso ao processo de alfabetização ainda na educação infantil pois dessa maneira contribuiria para um melhor aproveitamento das metodologias de ensino coerente com o ano de cada um, pois as crianças chegam ao 1º ano com hábitos só para brincadeiras e descontração levando um certo tempo de adaptação para inserir ela então nas novas metodologias do ensino fundamental, permitindo assim com que elas desenvolvam suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível verificar que não existe processo de letramento sem alfabetização, nem processo de alfabetização sem letramento, é de fundamental importância entender que eles acontecem de forma concomitante um auxiliando o outro, tanto o letramento quanto a alfabetização são processos contínuos, não sendo findos em si mesmos e estando em constante construção.

A partir desta pesquisa foi possível perceber que muita coisa em que esta inserido o procedimento de Alfabetização e Letramento das crianças nos anos iniciais da referida escola e de todo o contexto educacional. Através das pesquisas realizadas com os professores pudemos entender que a escrita e a leitura é uma das dificuldades existentes para a realização de um processo de alfabetização mais competente, processo esse que envolve respeito e exige muita a colaboração dos profissionais da educação e a participação da família seria fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira satisfatória.

Para que a criança aprenda a ler ela precisa estar em contato com a leitura. A literatura desde que seja incentivada ainda na educação infantil enriquece muito o individuo. Portanto, acredita-se que trabalhando diversos textos em sala de aula, de maneira continua auxilia e contribui com o cognitivo das crianças pois é como acontece o desenvolvimento de seu comportamento leitor. É necessário que alguns professores repensem sua pratica , seu papel, suas metodologias e se coloquem enquanto ator do processo juntamente com seus alunos afim de desenvolver uma educação de qualidade.

Por fim, acredita-se que é possível, sim, atingir a qualidade na educação das classes de alfabetização, com práticas educacionais que utilizem diferentes metodologias, que proporcionem tanto o desenvolvimento da alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento de cada sujeito, através do qual ele possa ser autor de sua vida e de transformações.

REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade.** *Cad. Pesq.*, São Paulo (52); 13-17, fev. 1985.

BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Brasília: MEC, 2012. Disponível em :<http://pacto.mec.gov.br/component/content/article/22-uncategorised/53-entendendo-o-pacto>. Acesso em :24 abr.2014.

- BARRETTO**, Elba Siqueira de Sá. **Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação. Pesquisa.** v.30, n.1, São Paulo: jan./abr. 2004.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K.** **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.
- FERREIRO**, Emilia. **Com todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE**, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996. (col. leitura)
- FREIRE**, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.
- FREIRE**, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: paz e Terra, 2011.
- FERREIRO**, Emilia; **TEBEROSKY**, Ana (1985). **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas.
- KRAMER**, Sonia e **LEITE**, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa.** Campinas: Papirus, 2006
- NASCIMENTO**, C. & **BARBOSA-LIMA**, M. C. (2006). **O ensino de física nas séries iniciais do ensino fundamental: lendo e escrevendo histórias.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), 6, 3.
- PETRELLI**, R. (2004). **Fenomenologia: teoria, método e prática.** Goiânia: UCG.
- SANTOS**, I. S.;**MICARELLO**, H. **Letramento, alfabetização e o fortalecimento da identidade sociocultural de segmentos historicamente excluídos.** Revista da educação e contemporaneidade - Revista da FAEEBA, v. 19, n. 34, jul./dez. 2010.
- SOARES** Magda. **Letramento Um Tema Em Três Gêneros.** Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- SOARES**, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SOUSA**, Leonília. **Processo e Metodologia da Alfabetização – Palmas/TO 2007**
- TEBEROSKY**, Ana. *Psicogênese da língua escrita.* Trad. Diana Myriam Linchtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- TFOUNI**, Leda V. **Letramento e alfabetização.** São Pulo: Cortez, 1995.